



14ª edição

Elias José

De amora e amor

Ilustrações: Denise Nascimento

Conforme a nova ortografia



 **Atual**
Editora

Série Entre Linhas

Editor • Henrique Félix

Assistente editorial • Jacqueline F. de Barros

Preparação de texto • Lúcia Leal Ferreira

Revisão • Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin (coords.)/Edilene M. dos Santos/

Marcelo Zanon/Elza Maria Gasparotto/Renato A. Colombo Jr./Célia R. do N. Camargo/

Maria Cecília Kinker Caliendo

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa

Diagramação e finalização • Setup Bureau Editoração Eletrônica S/C Ltda.

Projeto gráfico de capa e miolo • Homem de Melo & Troia Design

Coordenação eletrônica • Sílvia Regina E. Almeida

Produtor gráfico • Rogério Strelciuc

Impressão e acabamento •

Suplemento de leitura e projeto de trabalho interdisciplinar • Ivana Calado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

José, Elias, 1936-2008

De amora e amor / Elias José ; ilustrações
Denise Nascimento. — 14. ed. — São Paulo : Atual,
2009. — (Entre Linhas: Adolescência)

Inclui roteiro de leitura.

ISBN 978-85-357-0411-2

ISBN 978-85-357-1325-1 (professor)

1. Literatura infantojuvenil I. Nascimento,
Denise. II. Título. III. Série.

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Copyright © Elias José, 1993.

SARAIVA S.A. Livreiros Editores

Rua Henrique Schaumann, 270 – Pinheiros

05413-010 – São Paulo – SP

Todos os direitos reservados.

14ª edição/5ª tiragem

2014

SAC | 0800-0117875
De 2ª a 6ª, das 8h30 às 19h30
| www.editorasaraiva.com.br/contato

811500.014.005

invento o que só com amor
se pode inventar,
o que já foi dito mil vezes
e que sempre se dirá.

Roseana Murray

Adolescente, olha! A vida é nova...
A vida é nova e anda nua
– vestida apenas com o teu desejo!

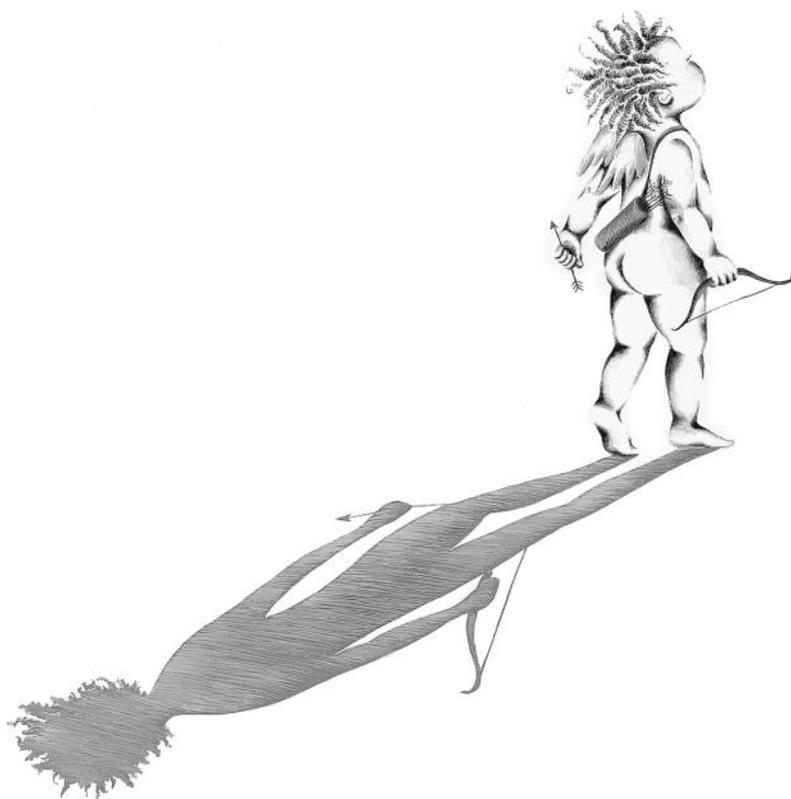
Mário Quintana

*Para Iara, Livia e Érico – meus filhos –,
vivendo histórias de amor.*

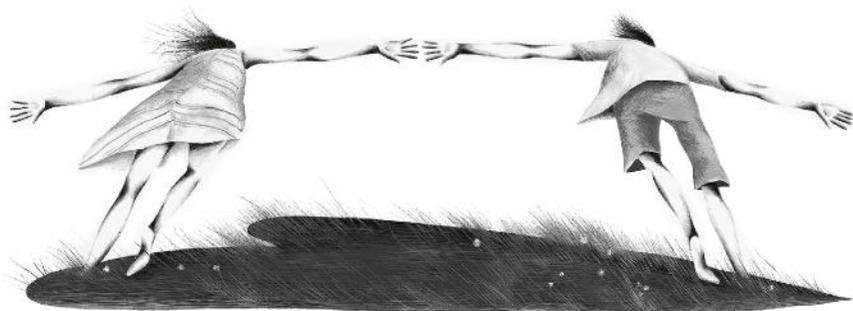
*E para a Silvinha – minha mulher –,
o carinho de sempre.*

Sumário

De amora e amor	7
Carta de amor	12
A garota do circo	16
O retrato	20
O amor e as diferenças	23
O atraso	26
A vidente e o amor	29
A princesa ecológica e o príncipe cigano	33
O autor	51
Entrevista	53



De amora e amor



A garota trazia o mundo das luzes, asfalto, ruas movimentadas, passeios em *shoppings*, preocupação com a etiqueta da moda e fins de semana em praias. Ela sabia como ir e vir no meio da multidão. Conhecía os perigos todos e as belezas todas de um mundo maior. Ela sonhava em ser artista de cinema, manequim. Queria conhecer o mundo inteiro, ser famosa e muito amada.

O garoto estudava por ali mesmo, na cidade próxima da fazenda. Um dia chegaria à universidade, mas estudaria coisas da terra, para conhecer cientificamente o que já sabia na prática. Nem sonhara antes com cidade grande, satisfeito com seu pedaço de terra, cercado de montanhas. Sabia coisas do tempo olhando para o céu. Sabia muitas outras lições aprendidas com os colonos do pai. Curtia os frutos que a terra lhe dava de graça. Vibrava quando era tempo de mangas, tempo de goiabas, tempo de jabuticabas e de outras frutas. Sentia um prazer imenso em pisar descalço a terra, mesmo contra a vontade da mãe. Gostava de lidar com o gado, tocar na terra, plantar e colher.

A garota veio com os tios. Chegou cheia de curiosidades, querendo saber tudo sobre a terra: o plantio, as colheitas, como se lida com o gado, tudo. Desajeitada, andou a cavalo. Sentiu mais medo do que prazer. Estava gostando muito da fazenda. Só que não ficava um dia sem ligar para a mãe, querendo notícias de casa, de sua turma, querendo saber as novidades. Todos achavam que, mais do que saudades, era vontade de ir embora, poderia não estar gostando, mas ela negava. No fundo, não sabia dizer como tudo era gostoso e diferente. Se o garoto olhasse mais nos olhos dela, como a garota tentava olhar nos dele, veria que estava muito alegre, querendo muito bem a tudo que via.

Naquele dia da chegada, o garoto se aproximou do carro todo alegre. Era uma tarde meio chuvosa e ele foi logo se oferecendo para lavar o carro do tio. Não sabia conter sua alegria por ver uma garota tão bonita, mas era desajeitado no seu jeito de mostrar os sentimentos. Nunca explodiria em risos, mas os olhos ganharam um brilho novo quando viu que vinha alguém com os tios, uma garota morena, cabelos longos, fala de gente educada de cidade, olhos de quem domina o mundo.

No começo, cada um ficou no seu canto, tímido. Depois, os pais dele e os tios incentivaram a amizade. Disseram que ele deveria mostrar para ela a fazenda, com tudo de bom que havia para ver, tocar, cheirar, comer e sentir.

Começaram a fazer caminhadas e a andar a cavalo juntos. Depois veio a pescaria e o domingo na cachoeira, com a família. Lanche à vontade, sucos variados, muita conversa e os amigos da família cantando modas de viola. Ele gostava delas, a garota achava-as diferentes, esquisitas.

No dia em que a vaca Ternura deu cria, ele chegou todo agitado, contando. Ela era dele, o pai lhe dera ao nascer. Todo carinho era pouco para agradá-la. A menina contagiou-se. Quis

ir junto para ver o bezerrinho. Juntos escolheram o nome para ele: Teimoso. A cara era de teimoso. Não sabiam a razão do nome, mas gostaram dele os dois. Nem sabiam dizer aos outros quem o tinha escolhido. E não falaram em outra coisa durante vários dias.

Depois, ela foi ficando íntima de todos os animais que faziam parte da vida dele, das galinhas poedeiras, dos gatos, cavalos, coelhos e de um papagaio falante. João-de-barro, tico-tico, curió, sabiá, pintassilgo, canário, ela já os distinguia no voo, no canto e no pouso. Ali eles não ficavam presos, voavam livres, mas vinham e voltavam ao jardim e ao pomar.

A garota perguntava e o garoto mostrava-lhe tudo: planta brotando, olho-d'água saindo como um pedaço de cristal, bezerro nascendo, bezerro mamando, como se apertam as tetas da vaca para sair leite, como se derruba parte da bananeira para cortar o cacho ainda verde. Juntos passearam pela mata, levando biscoitos, manga e limonada. Calados, ouviram os variados piados dos pássaros. Correram atrás de bichos miúdos, só para assustá-los.

O garoto não perguntava nada, mas ela ia contando um pouco do seu mundo. Falava das amigas, das paqueras nos *shoppings*, das festas com a turma, das tardes de domingo nas danceterias, das sessões de cinema, da loucura que era tomar condução de manhã, quando ia para o colégio. Era um mundo novo que mexia um pouco com ele, que lhe despertava curiosidade. Só que não tinha muita coragem de perguntar mais coisas, para não parecer um caipira.

Todos os adultos notaram que ela quase já não telefonava para a mãe. Quando isso acontecia, ficava um bom tempo contando coisas da fazenda, com uma ternura especial.

Os dois colhiam os ovos nos ninhos todas as tardes. Embalavam nas cartelas. Falavam pouco, mas animados e gostando de